



Atualizações na distribuição de *Melocactus* Link & Otto em Sergipe

Diogo Silva BEZERRA^{1,2}, Vitor Santos LIMA¹; Émerson Santos GUIMARÃES^{1,2}; Marcos Vinicius MEIADO^{1,2}

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biociências, Laboratório de Fisiologia de Sementes, Itabaiana-SE, 49500-000, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 49100-000, Brasil

E-mail do autor correspondente: diogosilvabezerra@gmail.com

O gênero *Melocactus* Link & Otto (Cactaceae Juss.) compreende aproximadamente 38 espécies com ampla distribuição na região Neotropical. No Brasil, estão catalogadas 24 espécies, conhecidas popularmente como “cabeças-de-frade” ou “coroas-de-frade”. São plantas solitárias e subarborescentes, cilíndricas, globosas, cônicas ou depresso-globosas, ocorrentes em substratos terrícolas ou rupícolas. Possuem cefálio terminal, ao qual se originam flores e frutos – característica responsável pelo nome vernáculo. Pelo potencial paisagístico e ornamental, muitas espécies de *Melocactus* estão ameaçadas de extinção, devido à extração para comércio ilegal ou ao desmatamento de suas áreas nativas. O estudo objetiva apresentar atualizações sobre a flora de *Melocactus* no Estado de Sergipe, sua distribuição geográfica e status de conservação segundo critérios da IUCN. O levantamento florístico foi realizado por meio de expedições a campo em Sergipe entre setembro de 2024 e julho de 2025, complementado pela análise de espécimes depositados em herbários nacionais e estrangeiros. As identificações taxonômicas foram realizadas com estereomicroscópio, literatura especializada e consulta a especialistas; os mapas de distribuição foram elaborados a partir do software R Studio, utilizando dados de ocorrência das coletas e das coleções biológicas. Sergipe conta atualmente com as espécies *Melocactus ernestii* Vaupel, *M. sergipensis* N.P.Taylor & M.V.Meiado, *M. violaceus* Pfeiff., *M. zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb., (já conhecidas na literatura para o Estado), além de novos registros de *Melocactus inconcinus* Buin. & Brederoo e do híbrido natural *Melocactus ×horridus* Werderm. As atualizações incluem a distribuição ampliada de *M. sergipensis* (Simão Dias e Paripiranga/BA); *M. inconcinus* subsp. *parvus* (Itabaiana e Macambira); e *M. ×horridus*, que acompanha a distribuição de seus parentais (*M. ernestii* × *M. zehntneri*) em Canindé do São Francisco. A flora de *Melocactus* em Sergipe inclui espécies ameaçadas, como *M. sergipensis* (CR) e *M. violaceus* (VU); sendo importante evitar a extração e o consumo dessas espécies. Os cactos representam um grupo vulnerável de plantas, onde as estratégias de conservação de suas áreas de ocorrência são essenciais para a manutenção dessas espécies na natureza.

Palavras-chave: Cactos, Coroa-de-frade, Flora de Sergipe, Nordeste.

Agradecimentos: Universidade Federal de Sergipe, Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Sergipe.